

# Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1076  
 GUIMARÃES, 31 de Agosto de 1952  
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 55-B Tel., 4313  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

INICIANDO-SE NESTA CIDADE, NO DIA 4, O X CONGRESSO NACIONAL DOS BOMBEIROS, SAUDAMOS COM A MAIS VIVA SIMPATIA TODOS OS CONGRESSISTAS, PRESTANDO, ASSIM, MERECIDA E OPORTUNA HOMENAGEM A TODOS QUANTOS, CONSTITUINDO GLORIOSAS CORPORAÇÕES, SE DEDICAM POR ESSE PAÍS FORA À NOBRE CAUSA DA HUMANIDADE

*Não chamo heróis aos que triunfaram pelo pensamento ou pela força: chamo heróis àqueles que foram grandes pela audácia da abnegação.*

«Vidas Exemplares»

ROMAIN ROLLAND.

Chamam-lhes soldados da Paz. línguas sangrentas, lívidas, doiradas e São na verdade soldados, não só negras, crepitando da voragem implacável que galga num mar de chamas, mando, mas ainda obedecendo a este intrépido capitão de façanhas heróicas que se chama Coragem e tem por apelido o Dever. Para este exército há igualmente uma

## HERÓIS ANÓNIMOS

estratégia — o sangue frio, — uma bandeira — o sacrifício da própria vida, — um clarim — o sentido da abnegação, — e uma bravura, que se é moldada no aço das decisões audazes, caldeia-se também numa das mais belas e mais altas expressões da solidariedade humana.

Os veteranos que se batem nas primeiras linhas, debaixo da fúria da metralha, conheceram o baptismo de fogo nas campanhas onde se põs à prova o seu ardor de combatentes, e é na embriaguez desvairada que avançam para a morte ou para o triunfo, atacando e defendendo-se.

O heroísmo do bombeiro é diferente. As suas vitórias são mais nobres e as suas batalhas mais encarniçadas, pois luta com um inimigo terrível que dispõe de reservas inesgotáveis. É um combatente que nunca deserta. Não está em Waterloo, onde se apaga a estrela de Napoleão, mas no braseiro do Bazar de Caridade que, sinistramente, ilumina um bairro de Paris. Não se precipita de baioneta em riste saltando o parapeito das trincheiras de Verdum, mas vêm-lo empunhando uma agulheta sobre os telhados fumegantes de Londres devorada pelo incêndio. A sua figura, em certos momentos, atinge grandeza impressionante. Recorta-se no fundo trágico dum círculo de labaredas, entre enormes tições de vigas que aluem e de traves que se desprendem numa derrocada infernal, chispando mil lumes, atogueando tudo em sinistras

Haverá exemplo de maior coragem? Está por escrever a epopeia do bombeiro. Ela é tão estupenda e aliciante, que exige uma pena vigorosa — capaz de pintar o heroísmo sem palavras.

JORGE RAMOS.

## SAUDEMOS OS SOLDADOS DA PAZ

Vai realizar-se, dentro dos muros da nossa cidade, o Congresso Nacional dos Bombeiros. Não devemos considerar este acontecimento como um caso vulgar, mas sim como um facto que deve merecer-nos a maior atenção, todo o nosso apoio e a mais viva simpatia.

Soldados da Paz. Como soa bem aos nossos ouvidos esta frase, tão pequena em vocabulos e tão grande no seu significado!

Soldados que dão a vida para salvar vidas. Homens que deixam tudo aquilo que lhes é querido: a esposa, os filhos, o seu lar e lá vão, esquecidos de tudo, levando na mente um só pensamento: — Livrar da morte os que estão em perigo.

Onde existe missão mais nobre, mais generosa e mais humanitária?

E', por isso, que todos nós, sem excepção de ninguém, devemos manifestar, neste mo-

mento solene, a nossa sincera gratidão e profundo reconhecimento a esses grandes beneméritos da Humanidade.

O inimigo espreita-nos, a toda a hora, de fauces escancaradas, esfomeado e sedento das nossas vidas e dos nossos haveres; mas o Bombeiro lá está, como nosso Anjo da Guarda, vigilante e atento ao

Por JOAQUIM DO VALE



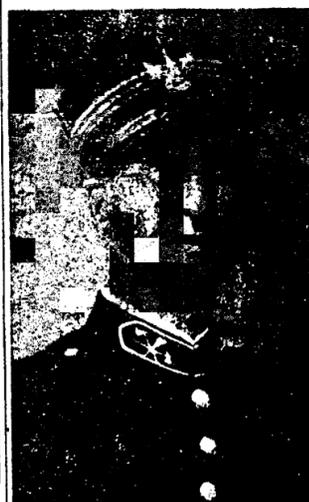
Prof. José Luis de Pina  
 Prestigioso Comandante Honorário dos Bombeiros V. de Guimarães

primeiro sinal de alarme, seja de noite, seja de dia, a qualquer hora, chovendo, trove-



Dr. João Mota Prego de Faria  
 Presidente da Direcção da Ass. Hum. dos Bombeiros V. de Guimarães

jando, nada o detém na ânsia de, quantas vezes, dar a sua vida pela nossa vida.



Prof. Alberto de Vasconcelos  
 Comandante Efectivo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

E não há ninguém que se possa considerar livre de ser atacado por esse terrível inimigo, que se chama Fogo

## HINO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE GUIMARÃES

Pelo Dr. Francisco Martins Sarmento

Amem outros, no ardor da batalha,  
 Ceifar vidas e louros aos cem,  
 Afrontar audazmente a metralha,  
 Sem saber muitas vezes por quem.

CORO

Nós também arrostamos a morte,  
 Para nós seus fantasmas são vãos;  
 Mas, se a vida jogamos à sorte,  
 É salvando a de nossos irmãos.

O clarim não nos manda à matança,  
 P'ra fazermos dos mortos trofeus,  
 Só nos manda levar a esperança  
 Aos que às vezes a tem só em Deus.

CORO

Não queremos a glória bastarda  
 Que se nutre de um ódio feroz;  
 Se algum sangue tingir nossa farda  
 Seja apenas vertido por nós.

ou Incêndio. Novos ou velhos, ricos ou pobres, são ou doentes, todos estamos sujeitos a esse perigoso inimigo.

Ele tanto ataca a mais humilde choupana, como o mais sumptuoso palácio. E, se os haveres estão quase sempre cobertos pelo Seguro, que os poderá restituir, não há nada que possa garantir a segurança e a restituição da nossa vida. E' por isso que nós admiramos os Bombeiros, mais como salvadores de vidas, do que como defensores dos nossos haveres.

Ouve-se o sinal de alarme, o incêndio alastra, as labaredas rompem pelos rasgos das janelas, há gritos aflitivos, o Bombeiro corre pressuroso e entra naquele inferno, arriscando a sua vida, para valer a quem está prestes a ser consumido pelas chamas. Que acção sublime, que rasgo de generosidade, que momento prodigioso este, que nos faz chorar lágrimas de admiração, de respeito e de gratidão.

Abençoados sejais, Valentes Soldados da Paz, que, nestes tristes tempos de egoísmo feroz, dais ao Mundo o mais belo exemplo de Amor e Fraternidade.

Ai como eu desejava, neste momento, possuir o dom do poeta para, em estilo grandiloquo, como dizia o nosso Grande E'pico, poder cantar os vossos feitos heróicos de abnegação pelos semelhantes! Mas, nestas palavras pobres e singelas, vai muito do nosso coração, como preito à vossa



Guilherme Gomes Fernandes  
 O glorioso Bombeiro Português, exemplo de abnegação e altruíamo

missão sublime e humanitária.

Nós vos saudamos, queridos Bombeiros de Portugal, e queremos honrar, na memória de dois nomes, que agora nos ocorrem — Miguel Peixoto, vimaranense e Guilherme Gomes Fernandes, portuense — a memória de todos os Bombeiros caídos no Campo da Honra.

E, quanto aos vivos, queremos honrar, na pessoa desse prestimoso cidadão e Homem de Bem, que se chama José Luís de Pina, todos os Bombeiros de Portugal e do Mundo inteiro.

Que toda a Humanidade vos contemple e vos louve, por

# OS BOMBEIROS

## na antiguidade de Guimarães

Numa visão retrospectiva que alcança até perto de 500 anos, a mui nobre e antiga Vila de Guimarães não passava de um aglomerado de casas, apertadas por uma extensa couraça de pedra.

A-fora os conventos, as igrejas, os solares, todas as casas que a-dentro das muralhas, ou muito cingido a elas se erguiam na estreiteza sufocante das ruelas e rocios,



Capitão José de Almeida Cassar  
Presidente dos Congressos

eram, na sua maioria, construídas de pedra, apenas até ao 1.º andar. O resto da construção, de um ou dois andares em ressaltos, era feito com um cruzamento de barrotes, recheado de tijolos, entrando nestas paredes de taipa o barro e a palha.

Tais casas assim construídas, de paredes mieiras com as casas dos vizinhos; de portas muito baixas; de janelas com rótulas feiráticas; de beirais muito salientes; estas casas que se acotovelavam e encolhiam para terem lugar no arruado estreito, comprimido pelas altas muralhas, constituíam o habitáculo de uma população heterogênea, composta de frades, fidalgos, burgueses, mestrais e artífices.

A-par destes materiais de construção—que eram um lambisco para o fogo—ainda havia dentro da Vila ou acanhado a ela, casas colmadas para guarda de lenhas e palhas. Razões poderosas que determinam os homens da governança a deliberar:

—Que ninguém na Vila e arrabaldes tivesse casa colmada, nem palhas, nem carqueja, sob pena de multa. O que se tornou público, em 1605, por meio de pregão, lançado nos lugares do estilo, a rufo de tambor.

Quando, pois, a noite descia, o sr. Alcaide do Castelo mandava tanger o sino—o «sino corrido»—para que a população se recolhesse à Vila. E as pesadas portas das muralhas giravam nos seus gonzoas, cerrando o burgo.

Assim defesos os pacatos moradores de investidas belicosas, cada qual recolhia a seus penates.

Ainda nos meados do século XVIII a vila de Guimarães não tinha iluminação pública. O primeiro ensaio de luz nas

que sois vós os seus melhores e fiéis amigos.

Morte ou Glória é o vosso lema. Não há, nem pode haver, maior nem mais honroso sacrifício.

Sede benvindos, Grandes Beneméritos, a esta nossa Terra de Guimarães e que o vosso Congresso seja abundante em frutos para nosso bem.

Honra e Glória aos Heróis Benfeitores da Humanidade!

suas ruelas estreitas, fez-se em 1844, com 30 lampiões providos de azeite e pavio. E só no pino do inverno se acendiam.

Para obviar à falta de iluminação pública por ocasião de incêndios, uma postura municipal determinava:

«*Todos os moradores das ruas em que acontecer o incêndio e ruas contíguas daquelas que conduzirem para os chafarizes e tanques públicos, são obrigados a pôr uma luz em uma das janelas do 1.º andar da sua casa, (com) pena de 100 reis de multa.*»

Quanto à água para as bombas, foi determinado em 1883:

«A Câmara confia na boa vontade dos habitantes desta cidade em conduzir a água para as bombas.»

E mais:

«*A pessoa que neste serviço se distinguir fornecendo grande número de cântaros d'água, receberá uma recompensa da Câmara.*»

Não se havendo ainda por essa época regulado o toque dos sinos, toda a sinalhada dos campanários vibrava, lançando ao largo e ao longe o grito aflitivo:

—Fogo!... Fogo!...

E um como que fluido eléctrico, sacudia os nervos à população, interrogando-se:

—Onde?!... Onde é o fogo?!

Só mais tarde o toque dos sinos se convencionou na Vila. Nas aldeias o encargo do rebate continuava pertencendo ao sineiro parochial, sob pena de multa.

Igualmente estava codificado em posturas municipais:

«*Os carpinteiros que não acudir com serra e machado, e os caiadores e pedreiros com escadas e ferros de assento, pagarão cada um 300 reis.*»

Além destas medidas prosectoristas para acudir ao ataque dos incêndios, nada mais havia estabelecido.

Nos domínios da fé existia a Irmandade de S. Marçal, com altar na igreja do convento de S. Domingos, orago contra os incêndios, que sustem na mão esquerda uma casa em chamas, aplacando com a outra o fogo.

E era tudo.

Só uma reserva de sentimentos humanos se desferia na hora dramática do perigo, correndo ao ataque do fogo, para salvar vidas e fazenda.

Surge 1796.

Uma Portaria datada de 20 de Junho manda aplicar a todo o reino o que em matéria de providências oficiais se outorgara para Lisboa.

Dois anos decorridos, o Juiz de Fora na Vila de Guimarães toma a iniciativa de organizar os primeiros serviços de ataque aos incêndios.

Uma Portaria datada de 30 de Setembro de 1799 dirigida ao rei, dá-nos notícia quanto aos trabalhos dessa organização entre nós:

«... Sendo a Vila de Guimarães muito populosa e por contar mais de três mil fogos e formada de edifícios na maior parte de taipa, se acha exposta a repetidos incêndios que por algumas vezes têm chegado a reduzir a cinzas as casas incendiadas, bens e famílias que dentro delas habitam; e que não tendo até o presente havido quem tenha tido cuidado em procurar meios de prevenir e socorrer a tão horrorosos acontecimentos, e tendo a Câmara falta de meios pela sua pobreza,

... ele, suplicante, animado de um espírito patriótico, se resolveu ir pessoalmente às casas de todos os moradores pedir lhe quisessem concorrer com o seu donativo para o estabelecimento e compra de bombas e competentes instrumentos para um semelhante fim; e que conseguindo por este meio o dinheiro necessário, mandou vir de Inglaterra duas bombas, que já se acham na mesma Vila; e como seja necessário o estabelecimento de uma Companhia de sessenta homens para trabalhar nas diversas repartições que usam das mesmas,

... pede seja servido conceder a confirmação da dita Companhia; e que lhe conceda o privilégio que devem gozar os indivíduos dela, à imitação doutras três Companhias erectas uma na cidade do Porto, outra na de Lamego e outra na de Braga».

O rei deferindo a petição do Juiz de Fora, determina à Câmara:

«*Que forme uma Companhia de sessenta homens com os competentes oficiais para o Laboratório das Máquinas, e que, prontas ajudam aos incêndios que houver; e no encargo disto, o façam em sujeitos que não estejam obrigados às recrutadas dos Regimentos de Linha e de Milícias, havendo além destes muitos outros que sejam capazes para aquele exercício; e sendo aprovados pelo Tenente General da Provincia, os matriculem, com declaração de obrigação que lhes tocar; e sendo assim eleitos, aprovados e matriculados, serão isentos dos encargos do concelho e da guerra; e enquanto o houver por bem e não mandar o contrário, não se poderá meter homem por outro, salvo faltando algum dos nomeados, ausentando-se ou estando incapaz do serviço que lhe foi destinado. E ao arbitrio da Câmara deixo o castigo que há-de ter os que, sem justificada causa, faltarem à sua obrigação...*»

Mais diz a Provisão de 1799: Que os homens matriculados no Serviço das Bombas, eram isentos «dos encargos do concelho e da guerra».

Eram, pois, os «soldados da

Uma Portaria datada de 30 de Setembro de 1799 dirigida ao rei, dá-nos notícia quanto aos trabalhos dessa organização entre nós:

«... Sendo a Vila de Guimarães muito populosa e por contar mais de três mil fogos e formada de edifícios na maior parte de taipa, se acha exposta a repetidos incêndios que por algumas vezes têm chegado a reduzir a cinzas as casas incendiadas, bens e famílias que dentro delas habitam; e que não tendo até o presente havido quem tenha tido cuidado em procurar meios de prevenir e socorrer a tão horrorosos acontecimentos, e tendo a Câmara falta de meios pela sua pobreza,



Comandante Joaquim do N. Gourinho  
Presidente da Liga dos Bombeiros

... ele, suplicante, animado de um espírito patriótico, se resolveu ir pessoalmente às casas de todos os moradores pedir lhe quisessem concorrer com o seu donativo para o estabelecimento e compra de bombas e competentes instrumentos para um semelhante fim; e que conseguindo por este meio o dinheiro necessário, mandou vir de Inglaterra duas bombas, que já se acham na mesma Vila; e como seja necessário o estabelecimento de uma Companhia de sessenta homens para trabalhar nas diversas repartições que usam das mesmas,

O rei deferindo a petição do Juiz de Fora, determina à Câmara:

«*Que forme uma Companhia de sessenta homens com os competentes oficiais para o Laboratório das Máquinas, e que, prontas ajudam aos incêndios que houver; e no encargo disto, o façam em sujeitos que não estejam obrigados às recrutadas dos Regimentos de Linha e de Milícias, havendo além destes muitos outros que sejam capazes para aquele exercício; e sendo aprovados pelo Tenente General da Provincia, os matriculem, com declaração de obrigação que lhes tocar; e sendo assim eleitos, aprovados e matriculados, serão isentos dos encargos do concelho e da guerra; e enquanto o houver por bem e não mandar o contrário, não se poderá meter homem por outro, salvo faltando algum dos nomeados, ausentando-se ou estando incapaz do serviço que lhe foi destinado. E ao arbitrio da Câmara deixo o castigo que há-de ter os que, sem justificada causa, faltarem à sua obrigação...*»

Mais diz a Provisão de 1799: Que os homens matriculados no Serviço das Bombas, eram isentos «dos encargos do concelho e da guerra».

Eram, pois, os «soldados da

...

...

...

...

# ETERNO PROBLEMA

Como sempre costuma suceder, Guimarães tem sido a cidade predilecta de grande número de excursionistas, muitos dos quais não têm subido à encantadora montanha da Penha, por falta de meio acessível de transporte. Todos os dias, mais ou menos, aqui vêm parar várias excursões, nas quais tomam parte pessoas de diferentes categorias, e se uns não têm dificuldades financeiras para alugar carros que os transportem à Penha, outros, pelo contrário, não podem fazer o mesmo, de forma que os menos remediados são obrigados a seguir o exemplo da raposa quando, apetece-lhe as uvas maduras de uma ramada, mas às quais não podia chegar, exclamou: «Estais verdes!» Assim acontece a todos aqueles que desejam deslocar-se à Penha, mas que, infelizmente, não se encontram em condições de utilizar um meio de transporte caro, o que, aliás, não acontece em outras Estâncias de Turismo, visto que a facilidade de transporte constitui um factor de primordial importância para a valorização desses locais de repouso e de atracção. Ora, sendo assim, a falta de transporte para a Penha continuará a ser a sombra negra do seu progresso e enquanto esse magno problema não for resolvido, em condições absolutamente satisfatórias, o seu valor turístico continuará a ser prejudicado em larga escala. É certo que, de vez em quando, têm surgido algumas esperanças nesse sentido, mas como Guimarães é uma das poucas terras do país que não conhece a influência da sorte, as esperanças de que falamos desaparecem como as folhas secas das árvores quando são sacudidas pelo vento. Perante semelhantes contingências, todos os bons esforços e todas as boas vontades se deverão conjugar para que o problema de que falamos possa ter a desejada solução, pois que, quando isso acontecer, a Estância de Turismo da Penha passará a ocupar o seu lugar de destacado relevo entre as mais formosas de Portugal. Por outro lado, os Vimaraneses sentir-se-ão orgulhosos de patentear aos olhos de nacionais e estrangeiros que o seu bairrismo não consiste

em palavras que o vento leva, mas sim em acções que o rodar dos anos e dos séculos não esquecerá!

V. C. A.

P. S.—Depois de termos escrito estas ligeiras considerações, vimos que outros Jornais se referiram ao mesmo assunto do transporte para a Penha, o que põe em evidência a opinião geral sobre a necessidade de tão indispensável melhoramento, cuja realização se transformará, perante os vindouros, em autêntico padrão de glória a imortalizar os nomes daqueles que a idealizarem e transformarem em realidade.

V. C. A.

## UM DONATIVO

do nosso colaborador

**JOAQUIM DO VALE**  
para os Bombeiros Voluntários

O nosso ilustre colaborador Joaquim do Vale fez-nos entrega da importância de quinhentos escudos para, por nosso intermédio, ser oferecida à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, como sua contribuição para os actos do próximo Congresso Nacional.

O gesto do nosso querido colaborador e devoto Vimaranesense é mais uma prova do seu arreigado amor a Guimarães e às Instituições que, através da sua meritória acção, sempre têm prestigiado o nome da Terra.

Registamos o facto com a maior satisfação, bendizendo a atitude daquele nosso amigo.

## A Festa e Romaria de Santo Antonino

No pitoresco monte do mesmo nome, na freguesia de S. Romão de Mesãofrío, realiza-se, no próximo domingo, dia 7, prometendo revestir o maior brilho, a tradicional Festa e Romaria em honra de Santo Antonino, cuja devota imagem se venera, lá no alto, em rústica capelinha.

A Romaria será anunciada, na véspera, com fogo de artifício, havendo no domingo: Missa solene com sermão por um distinto orador, às 11 horas, e, durante o dia, arraial, com música, fogo, bazar de prendas e outras diversões.

O grande animador desta festa e devoto de Santo Antonino, sr. Gaspar Lopes Martins, não se poupa a esforços para que a festa deste ano, a que de novo lhe é dado o prazer de assistir, se faça por forma a manter, com todo o esplendor, a tradição que vem de longe.

## Festas da Cidade

A Comissão Executiva das Festas da Cidade do presente ano, que era presidida pelo nosso prezado Amigo sr. António José Pereira Rodrigues, teve a gentileza de expressar-nos o seu reconhecimento pela colaboração que o nosso jornal prestou, como aliás lhe competia, à realização das famosas e tradicionais Festas Gualterianas.

Agradecendo a atenção recebida apaz-nos felicitar aquela Comissão, uma vez mais, pela maneira impecável e esplendorosa como levou a efeito as Festas deste ano.

## «ESTRELA DO MINHO»

Entrou no 58.º ano de vida activa e proficua este nosso distinto colega, fundado em Famliação pelo saudoso Manuel Pinto de Sousa e, agora, dirigido pelo apreciável jornalista sr. Casimiro da Silva. Saudamos o valoroso colega e todos os que nele trabalham, Apostolado.

# Carta a uma Senhora

Minha Senhora

A propósito do desentendimento entre os povos, cada vez mais acentuado e mais intransigente, aparece a esperança—mas só para os lunáticos, bem entendido—de a Lua, em futuro mais ou menos próximo, passar a ser o novo mundo e, então, transformar-se em paraíso daqueles que a habitarem. Outros, porém, afirmam, desde já, que, quando isso acontecer, a Lua passará a ser a mãe criadora do grande manicómio universal, como se revela na seguinte notícia:

## «A fascinação da lua...»

Pelo que temos visto, supunhamos que a grande maioria de famosos sábios andava, há muito tempo, na lua... Mas acabamos de ler que só agora ficou construído o modelo do grande foguetão, desenhado pelo maior especialista no género, que se destina às comunicações interplanetárias.

Vai ser um delírio nesse momento em que os homens, depois de escavarem a Terra, não deixando pedra sobre pedra, desembarcarem na Lua para fundarem ali o grande manicómio universal...

Será, então, um descanso, quando eles, debruçados sobre as varandas lunares, à luz das estrelas, avistarem o pobre globo terráqueo transformado num silencioso cemitério...

Enfim, minha Senhora, encontramos-nos num labirinto de tal natureza que já não é fácil, no mundo actual, encontrar-se uma saída segundo a qual se possa pôr em prática aquele salutar conselho com que o Divino Mestre quis tornar afectivos os laços de união de toda a humanidade, através das seguintes palavras: «*Amai-vos uns aos outros.*» No entanto, o mundo modificou-se de tal forma que em vez de união há desunião e em vez de amor há ódio, razão por que tudo se encaminha para um cataclismo maior do que os anteriores, isto é, para uma destruição e para uma desolação sem limites nem precedentes.

Eu não pretendo, de forma alguma, aterrorizar V. Ex.ª nem desejo incutir no seu espírito mais prenúncios sobre o futuro. Pelo contrário, faço os melhores votos para que V. Ex.ª seja sempre protegida pela felicidade de que é digna e, sendo assim, para que encontre no futuro a satisfação das suas mais ardentes aspirações, pois que ninguém poderá lucrar qualquer coisa em não desejar aos outros o que quer para si. Eu sei, minha Senhora, que a inveja e a maldade são o pão de cada dia para certas pessoas, mas deixemo-las entregues a esse alimento e não lhes sigamos esse exemplo de má orientação e de má índole.

De resto, quando existir na Lua o tal manicómio de que nos fala a notícia aqui transcrita, talvez o ambiente internacional se possa apresentar mais esclarecido e mais aliviado e, nessa altura, surgirá nova era de paz e de concórdia. É isso, minha Senhora, o que nós deveremos desejar.

De V. Ex.ª  
Cd.º Ven.º e Obg.º

X.

# OFICINAS de S. José

Sabemos que por motivos alheios à sua vontade se considera demissionário do cargo de Presidente da Comissão Administrativa das Oficinas de S. José de Guimarães, lugar que vinha ocupando e desempenhando com elevado apuro e dedicação desde o falecimento do saudoso Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, o distinto clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. Carlos Augusto de Saraiva Carvalho Brandão.

A atitude do sr. Dr. Carlos Saraiva foi secundada, pelo que nos informam, num movimento de solidariedade, pelos seus dedicados colaboradores naquela Comissão Administrativa.

Lamentamos profundamente o sucedido, demais tratando-se de uma Instituição a que os Vimaraneses votam merecida simpatia e que sempre têm procurado acarinhar.

Ao fazer estas ligeiras referências queremos prestar homenagem à Comissão Administrativa demissionária, assim como a todas as pessoas que têm passado por aquela Casa, cumprindo nobre Missão de Apostolado.

# CRÓNICAS RURAIS

## Clubes Agrícolas

Há países que criaram, a envolvê-los, uma auréola de prestígio que nos faz idealizá-los como qualquer coisa de superior, de modelo.

E' o caso dos E. U. da América do Norte, país das inovações, das grandiosidades, de tal modo que, falar nele, implica falar de coisas enormes, em arranha-céus, em auto-estradas soberbas, em fábricas gigantes, etc., etc..

Do pouco que conheço da agricultura do país (e esse pouco conheço-o por ter lido) ficou-me a mesma impressão: país de extraordinários recursos, de métodos adiantados em que a máquina impera, e de uma organização ideal, em que a lavoura, considerada a mais importante actividade nacional, é protegida de maneira a progredir ainda mais.

Dessa organização ideal, quero referir-me apenas aos clubes agrícolas para a juventude, sobre os quais o Professor A. Sousa da Câmara escreveu um esplêndido artigo na Revista «Agros», n.º 1-2 deste ano, no qual me baseei para escrever este artigo de hoje.

São os *Clubes dos 4-H*, assim chamados por adoptarem para emblema um trevo de quatro folíolos, em cada um dos quais se inscreve um H, iniciais das palavras head, heart, hands, health (cabeça, coração, mãos e saúde) «a cabeça para pensar com mais clareza, o coração para ter maior lealdade, as mãos para prestarem maiores serviços, e a saúde para viver melhor, segundo os termos do juramento de um candidato à admissão no clube.

Fazem parte destes clubes rapazes e raparigas dos 10 aos 21 anos, ligados à agricultura, que desejem aprender fazendo — («learu to do by doing»).

Para avaliar a importância destes clubes nos E. U., basta dizer que eles já treinaram mais de 15 milhões de jovens, e que só o ano passado se alistaram neles mais de 2 milhões, formando 80.000 clubes, espalhados por todo o país.

No início estes clubes são formados por um grupo de jovens fundadores, ajudados por lavradores com boa vontade, que ponham à disposição deles parcelas de terreno, onde os membros exerçam a sua actividade.

Tem a orientá-los o agrónomo concelhio (County Agent) que em Portugal não existe, o qual preside às reuniões periódicas, onde são abordados problemas de organização e técnicos.

A' medida que o clube se for expandindo e forem portanto aumentando as possibilidades, organizam-se passeios a regiões mais adiantadas, com o fim de recolher os melhores métodos de cultura.

Os elementos mais velhos do clube podem depois servir de instrutores, ajudando assim o County Agent. Mais tarde, o clube poderá possuir uma quinta modelo, onde toda a sua actividade se desenrola (onde aprendem — fazendo) e cujos rendimentos se destinam a melhorar o clube sob todos os aspectos (campos de desporto, salas de cinema onde seriam projectados documentários agrícolas, biblioteca, posto médico, etc.).

Noutros países também existem idênticos clubes, como em Inglaterra os Young Farmers Clubs, no Brasil os Clubes Agrícolas e na pequena República de S. Domingos, havia em 1945, 159 clubes Agrícolas.

Em Portugal seria possível

organizar idênticos clubes? Não direi abertamente que sim, porque somos essencialmente avessos a toda a ideia nova, nem que não, porque nunca se experimentou, creio eu, a organização dum.

E quanto a mim valeria apenas tentar, pois estou certo de que, a vingar a ideia, os resultados seriam melhores. A nossa agricultura está atrasada e seriam os jovens de hoje, lavradores de amanhã, que, iniciados na técnica agrícola, poderiam conseguir mais e melhor para Portugal.

Os espíritos jovens são sempre entusiastas. Por que não aproveitar esse entusiasmo de uma maneira útil para o futuro?

Aos Grêmios da Lavoura e às Casas do Povo, aqui fica a ideia... dum jovem.

J. C.

### O NOSSO JORNAL

Estão a seguir, para o correio, os recibos respeitantes às assinaturas de fora do Concelho.

Em virtude do elevado custo da cobrança feita através dos C. T. T. rogamos e agradecemos aos nossos prezados assinantes que paguem as suas assinaturas logo que o recibo lhes seja apresentado, já que a sua devolução implica nova cobrança, isto é, nova despesa além do trabalho da Administração.

### Câmara Municipal

Na sua reunião do dia 27, o vereador sr. Manuel Alves de Oliveira declarou que, sendo a primeira sessão a que assistia depois da inauguração do novo sistema de iluminação da Avenida D. Afonso Henriques, queria manifestar a sua satisfação pelos bons resultados obtidos. Propôs que igual sistema fosse adoptado na Avenida Conde de Margaride e no Largo dos Navarros de Andrade e, ainda, que se procedesse à necessária remodelação dos candieiros actualmente existentes em algumas das principais ruas da cidade e no Jardim Público.

O mesmo vereador pediu esclarecimentos, que lhe foram prestados, sobre o andamento dos trabalhos para poderem ser postas em arrematação as novas casas a construir no Bairro Manuel Saraiva Brandão, e sobre as possibilidades do estabelecimento de carreiras que possam servir a Estância da Penha, tão necessitada de meios de transporte cómodo e acessível.

A Câmara, na referida sessão tratou de diversos assuntos pendentes e de interesse para o concelho e resolveu notificar os adquirentes dos terrenos da Avenida Eng.º Duarte Pacheco de que não concederia qualquer prorrogação de prazos para início das obras de construção, revertendo para a Câmara, conforme o estabelecido nos editais de arrematação, os terrenos onde essas construções se não iniciassem dentro dos prazos fixados.

E' muito para louvar tal resolução, pois não é compreensível que uma das principais artérias da cidade esteja sujeita a caprichos de quem quer que seja.

### Ofertas e Procura

#### OFERECE-SE

Empregada de escritório, caixa, balcão ou fábrica. Nesta redacção se informa. 355

#### Instrução Primária

Oferece-se explicadora com muita prática, disponível a todas as horas. 356

#### CEITEIO E MIGNO

Compra aos preços correntes, grandes e pequenas quantidades, Alzira Bravo. Telef. p. f. n.º 40219. 345

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
No dia 1 de Setembro, o nosso bom amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado e a sr.ª D. Quitéria Mendes da Costa; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva, José Gilberto Pereira e Alexandre Pacheco Guimarães, ausente no Rio de Janeiro; no dia 5, os também nossos prezados amigos srs. Manuel de Oliveira Cosme e Alberto José Fernandes; no dia 7, mademoiselle Aurélie de Castro Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise, o sr. Alfredo Guimarães, ilustre director do Museu Alberto Sampaio, e os nossos prezados amigos srs. Alberto Maria Leite, Eduardo Pizarro de Almeida e José Machado Teixeira, e o menino Alberto Carlos, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas.

«Noticias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Engenheiro Coelho de Lima — Parte na próxima semana para a Itália, onde vai passar umas férias a convite do Governador do Rotary Clube daquele País, o nosso estimado conterrâneo e amigo, sr. Engenheiro José Coelho de Lima, a quem desejamos uma boa viagem.

Tem estado nas suas propriedades da Freiria o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Gomide, Pico de Regalados, o nosso prezado amigo e também distinto colaborador sr. Prof. Mário de Sousa Menezes.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade a passar uma temporada o nosso prezado amigo e conterrâneo e ilustre Magistrado sr. Desembargador dr. António Carneiro.

— Com sua esposa e filhos partiu para Lisboa a passar uma temporada o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.

— Com sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Tem estado em Caldelas, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

— Com sua família partiu para Louzado, Famalicão, o nosso prezado amigo sr. dr. Daniel Nunes de Sá.

— Tem andado em digressão pela Suíça os nossos prezados amigos e distintos clínicos srs. drs. João António de Almeida e João Afonso de Almeida.

— Com suas famílias regressaram de Mondariz a esta cidade os nossos prezados amigos srs. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente do Banco N. Ultramarino, e Joaquim Teixeira.

— Regressou de Carvalhos, Boticas, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Gémeos o nosso prezado amigo sr. dr. Aventino Leite de Faria.

— Com sua esposa partiu para Caminha, de onde seguirá para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Mariano Felgueiras.

— Tem estado no Gerez o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Com sua família tem estado a veranear em Tenões, Braga, o nosso prezado amigo sr. dr. João Fernandes de Freitas.

— De Chaves, onde é professor do Liceu, regressou a Sande, Taipas, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Armando da Silva Crespo Guimarães.

— Partiu para a Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Esteve há dias nesta cidade o nosso bom amigo sr. P.º Joaquim da Silva Araújo, pároco de Ferreiró, Vila do Conde.

— Tem estado a veranear com sua família na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Alvaro Neves de Castro.

## COMPRE DE REPENTE... E PAGUE SUAVEMENTE...

Aumente a comodidade do seu lar, comprando em prestações suaves,

|                        |             |         |
|------------------------|-------------|---------|
| Rádios                 | mensalidade | 85\$00  |
| Frigoríficos           |             | 220\$00 |
| Ferros Eléctricos      |             | 40\$00  |
| Cafeteiras Eléctricas  |             | 50\$00  |
| Aquecedores Eléctricos |             | 50\$00  |

e muitos outros artigos domésticos, sem qualquer aumento de preço...

**A. GOUVEIA** Avenida Conde de Margaride — STAND N.º 3 — Tel. 40436 — GUIMARAES

SHELL — PHILIPS — HOOVER — IRIS — (AGÊNCIA)

de seu marido o sr. César Morais Mendes.

— Está entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Ido do Porto, tem estado na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Manuel José da Costa Guimarães, residente em Aveiro.

### Casamento

Na passada quarta-feira consorciaram-se a sr.ª D. Maria de Fátima Cabral Paul, filha da sr.ª D. Emilia da Natividade Cabral Paul e do sr. Gaspar Ferreira Paul, estimado director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e o sr. Eng.º José Brandão Leite de Faria, filho da sr.ª D. Emilia Brandão Leite de Faria e do sr. Dr. Aventino Leite de Faria, ilustre Professor do Liceu Nacional de Guimarães.

Testemunharam o acto os pais dos nubentes e conduziu as alianças a menina Maria Claude Paul, prima da noiva.

A cerimónia, que decorreu num ambiente da maior intimidade, assistindo apenas pessoas de família, teve lugar numa das salas da residência dos pais da noiva, nesta cidade e na rua Abade de Tagilde, que foi para tal fim preparada em capela. Foi celebrante o primo do noivo rev. P.º José Leite de Faria.

No final da cerimónia religiosa foi servido um primoroso copo d'água, trocando-se afectuosos brindes.

Aos noivos, que seguiram para Espanha em viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas, apresentando a suas respeitáveis famílias os nossos cumprimentos.

### Baptizado

Na Igreja de S. José de Riba Mar, na Póvoa de Varzim, foi baptizada uma filhinha do nosso bom amigo sr. José Marques Rodrigues e de sua esposa a sr.ª D. Maria Aurora Peixoto Rodrigues, que recebeu o nome de Maria de Fátima. Foram padrinhos a avó materna e o tio também materno sr. João Peixoto.

### Vida Católica

#### Missa nova

No próximo domingo, 7 de Setembro, celebra a sua primeira Missa, na Igreja paroquial de S. Miguel de Creixomil, o novo presbítero rev. Joaquim José Leite de Araújo, natural da freguesia de S. Jorge de Selho e que se ordenou recentemente no Seminário da Arquidiocese de Braga.

Prégará naquela solenidade o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior da freguesia de S. Sebastião desta cidade.

### Falec. e Sufrágios

#### D. Leopoldina da Conceição Telhada

Finou-se a sr.ª D. Leopoldina da Conceição Teixeira, mãe das sr.ªs D. Cândida de Jesus Leite Carvalho, D. Maria José Leite Ribeiro e D. Maria da Conceição Leite Novais e sogra dos srs. Manuel de Carvalho, Manuel da Silva Ribeiro e Domingos Novais, cujo funeral se realizou da capela da Ordem de S. Francisco, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

#### João Afonso da Costa Guimarães

No próximo sábado, dia 6 de Setembro, pelas 10 horas, no templo de S. Francisco, celebra-se a missa do 30.º dia do falecimento do pranteado Vimaranesense sr. João Afonso da Costa Guimarães.

#### D. Olinda Amélia d'Oliveira Ribeiro

Finou-se, ontem, após cruciantes sofrimentos, esta bondosa senhora, irmã da sr.ª D. Ernestina de Oliveira Ramos, cunhada do sr. Fernando Ramos, sobrinha do nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre e tia dos srs. Miguel e Fernando Antão de Oliveira Ramos.

## EXTERNATO DE VIZELA

Direcção Pedagógica:  
(Alvará n.º 1151) Dr. José Lopes Craveiro da Costa

### INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

### ENSINO COMERCIAL NOCTURNO (Dec. 20.420)

### ENSINO LICEAL

Os métodos de ensino postos em prática por este Externato, durante o último ano lectivo, tiveram a sua consagração nos últimos exames oficiais: *nenhum dos alunos submetidos a estes exames sofreu reprovação nos mesmos.*

**PEDIR PROSPECTOS A' DIRECÇÃO**

CASTELO DA PONTE CALDAS DE VIZELA

## CASA CARLOS

### Mercearia e Confeitaria

Rua da Rainha — Guimarães

CARLOS PEREIRA DA SILVA, ex-empregado da firma Ribeiro & Martins, L.da, participa que abre o seu estabelecimento de mercearia e confeitaria, no próximo dia 6 de Setembro, na Rua da Rainha, onde espera receber a visita dos seus estimados amigos, que sempre o distinguiram a quando empregado da referida firma, patenteando-lhes antecipado agradecimento.

A extinta contava 42 anos e era parteira diplomada, funcionária das Caixas de Previdência.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, no templo de S. Francisco.

Os nossos pêsames à família dorida.

### Queixa por agressão

Josefa Pereira, casada, tendeira ambulante, agrediu, produzindo-lhe vários ferimentos, Maria Pereira, viúva, doméstica, da freguesia de Nespereira, que apresentou queixa à polícia.

### Princípio de Incêndio

Na fábrica de tecidos pertencente à firma Abílio Pereira Fernandes, na freguesia de Cerzedelo, houve um princípio de incêndio, que foi debelado pelo pessoal em serviço no mesmo estabelecimento fabril.

Prontamente compareceram os bombeiros mas já não chegaram a trabalhar.

### Ocorrências

Foi pedida a comparação da G. N. R. no lugar de Margaride, freguesia de Santa Marinha da Costa, onde José Joaquim Veloso, casado, do mesmo lugar, atingira a tiros de pistola Manuel Ribeiro das Neves, solteiro, da Rua da Arcela, desta cidade, que teve de ser transportado ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Parece que a atitude do Veloso se deve a motivos fúteis.

O agressor foi preso e enviado ao Poder Judicial.

— Apresentou-se no Posto da G. N. R. desta cidade José Meira, solteiro, criado de servir, do lugar da Fontela, da freguesia de Gonça, participando ter sido agredido a sacholada e a pedrada por João Duarte e seu irmão Hernâni Duarte, moradores no mesmo lugar e freguesia, do que lhe resultaram vários ferimentos, tendo sido pensado no Hospital da Misericórdia.

Os agressores foram remetidos ao Tribunal.

### Poste danificado

O guarda 56 da P. S. P. participou na esquadra que o automóvel particular L G 13-21, quando passava no Largo de S. Francisco embateu contra um poste da iluminação pública, estilhaçando o respectivo globo e deixando o referido poste em desequilíbrio, pondo-se em fuga com as luzes apagadas para escapar à responsabilidade.

### Vende-se

Terreno para edificações. Moto-bomba «Bernard» 2 H. Moto D K W com demarrear. Preços muito acessíveis. (Informa esta Redacção). 342

## VAMOS MATUTARI...

NOTÍCIAS DE GUIMARAES

N.º 11

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)

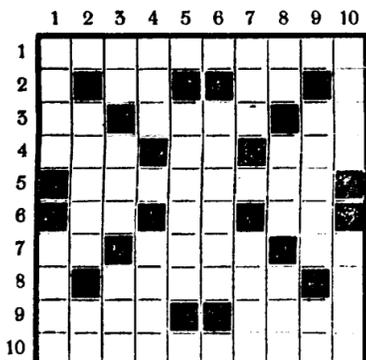
Correspondência para Cubo — Vieira do Minho

## CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

As aborrecidas gralhas...

Por maior que seja o cuidado posto na edição dum jornal, sempre há-de surgir, uma vez por outra, gralhas que escaparam na revisão das provas. Na verdade, só quem já trabalhou nessa revisão pode aquilatar das dificuldades que aí se nos deparam. Assim, com grande aborrecimento nosso, registamos no número anterior desta secção as seguintes falhas: 1) Soluções do n.º 7, quando, realmente, eram as soluções do n.º 8; 2) Nas soluções da pira de palavras, freguesias do concelho de Guimarães, faltou-nos pôr Prazins entre Vermil e Serzedelo. Esperamos que os solucionistas, sempre compreensivos, nos saibam relevar estas faltas.

## PALAVRAS CRUZADAS



(A «O infeliz» — Póvoa de Lanhoso dedica o amigo «Jaridi»)

**Horizontais:** 1) Ousados. 2) Símbolo do alumínio; partís. 3) Laço apertado; lazzer; compreendi. 4) Sulca; consoante dobrada; distinguia. 5) Soaria. 6) Nome de letra; nota musical (inv.); senhor. 7) Substância de que é feito o nosso ser; jornadas; corpo gazoso onde vamos buscar o oxigénio para a respiração. 8) Loiros. 9) Rio de França; substância fabricada pelas abelhas. 10) Tomaras nota.

**Verticais:** 1) Banheira; salta. 2) Santo protector; artigo (pl.). 3) Perversa; 100 metros quadrados; escarnece. 4) União; permença. 5) Ferozes. 6) Irritadas. 7) Curso de água; bate. 8) Caminhais; reles; verbo auxiliar da voz passiva. 9) Atara; batráquio. 10) Costumava; caminhos.

## Charada paragógica

Esta «calxa» é bastante «arqueada». 2-3

«Mada» — Viana do Castelo

## Charada protética

«Amar» os filhos com um afecto que supere todos os egoísmos — eis a lei sublime que o coração duma boa mãe sempre há-de «exigir». 2-3

**Soluções do n.º 9 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais:** 1) Afta; ripa. 2) Lua; ao; sal. 3) Ag; riba; ré. 4) Sinonímica. 5) Sem; ara. 6) L; ae; rá. 7) Horróricos. 8) Al; oras; cl. 9) Meu; ás; era. 10) Aoto; miem.

MAÇADA GEOGRÁFICA: Castro d'Aire.

CHARADA ADICIONADA: ágil + idade → agilidade.

**Soluções do n.º 10 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais:** 1) Rizóbalo. 2) Cipó; Baco. 3) Em; anua; ar. 4) Lai; ar; aro. 5) E; óbitos; g. 6) R; defino; e. 7) Aço; ag; nus (inv.). 8) Dá; asar; ri. 9) Olor; ursa. 10) Orógrafa.

CHARADAS EPENTÉTICAS: 1) porto → portento; 2) tino → tirano.

## Cuidemos dos Pequenininos

Tempos houve em que a criança, em Portugal, não encontrava o ambiente indispensável à sua educação infantil, que hoje começa felizmente a criar-se embora lentamente no País.

A iniciativa particular criou creches onde encontravam e encontram abrigo, durante o dia, as criancinhas pobres cujas mães saem de casa de manhã cedo para angariarem os meios de subsistência; mas nesses estabelecimentos, aliás benemerentes, pouco ou nada se cuidava da educação da criança, na terríssima idade em que apenas desabrocha neste vale de lágrimas e tormentos que se chama a vida.

Muito mais recentemente, outras louváveis iniciativas, já melhor orientadas, como as do dr. Bissaia Barreto, em Coimbra e D. Fernanda de Castro, em Lisboa (para citar apenas as que pessoalmente conheço) criaram os «ninhos dos pequenininos» onde a criança encontra, em jardins apropriados o puro oxigénio que, por via de regra, nas suas casas citadinas não conseguem respirar, e anexo, um abrigo confortável a que a grande maioria não pode aspirar nas suas habitações, demasiado modestas quando não miseráveis. E algumas Câmaras Municipais, como a da capital, por exemplo, vão secundando essas iniciativas particulares, instalando em certos jardins públicos mais apropriados às crianças, divertimentos que as atraem e, até certo ponto, contribuem para a sua cultura física.

Percursos desses «ninhos dos pequenininos» (generalizando-se este nome a todas as instituições similares) foram, porém, os «jardins-escolas» a que o seu benemérito criador o Prof. dr. João de Deus Ramos, deu o nome de seu Pai, aquele grande João de Deus que ao seu lirismo de poeta aliou o mais carinhoso amor às criancinhas, a quem legou a sua famosa Cartilha Materna.

Diferem, porém, essencialmente os Jardins-Escolas João de Deus dos «ninhos dos pequenininos»: ao passo que neste se cuida quase exclusivamente de recrear o espírito da criança e oxigenar-lhe os pulmões, nos jardins-escolas alia-se a esse recreio espiritual e a esse benefício físico, a educação infantil pré-primária, metódica e criteriosamente ministrada num ambiente apropriado, aos pequenininos de quatro aos 8 anos, educando-lhes os sentidos, proporcionando-lhes noções práticas das coisas, e dando-lhes oportunamente as primeiras lições de leitura, estabelecendo-se assim, na vida da criança, continuidade indispensável entre a idade em que aprendeu a falar e aquela em que virá a saber ler.

São até hoje apenas doze os jardins-escolas que a actividade persistente de João de Deus Ramos tem criado no País, através de quantas dificuldades de toda a espécie lhe surgem, a cada passo, na realização da sua bela e patriótica iniciativa, obra social de inestimável valor.

Conheço mais de perto e mais intimamente o jardim-escola de Lisboa, situado ali à beira do Jardim da Estrela, com um ninho de alegres criancinhas a rivalizar com os dos passarinhos que se alcançaram nas árvores do mais belo e aprazível parque infantil da capital. E' de encantar o afecto paternal com que os miúdos são ali acarinados por João de Deus Ramos e pelos seus dedicados colaboradores, e a disciplina volun-

tária com que eles correspondem livremente, na sua ingenuidade infantil, a esse abençoado carinho que lhes proporcionam os seus pacientes protectores e educadores.

Alguma coisa sei da história do jardim-escola de Vizeu, há tempos inaugurado. Nele colaboraram dedicadamente dois meus grandes amigos Vizeenses ambos falecidos: Armindo Girão e Almeida Moreira. A ambos muito deve a histórica e sumptuosa capital da Beira Alta; a actividade inteligente do coronel Girão e a bondade do seu primoroso espírito levaram-no a cooperador em todas as obras sociais realizadas na sua terra, desde a excelente instituição que se chamou «Cruzada da Mendicidade» a que durante largos anos deu o melhor do seu esforço, até ao Jardim-Escola que, infelizmente, não chegou a ver ultimado depois de lhe ter dado tantas preocupações; Almeida Moreira depôs, ainda novo, a sua espada de oficial do exército, para se dedicar decisivamente ao seu «Museu Grão Vasco», que foi o grande objectivo da sua maior actividade, e para pôr a sua alma de artista e o seu coração piedoso ao serviço de todas as actividades de embelezamento, material ou moral, da cidade beiroa que tanto deve à sua inolvidável memória.

Sei de inúmeras dificuldades que um e outro lutaram para levar a cabo o jardim-escola com que secundando gostosamente a aspiração do apóstolo João de Deus Ramos, desejavam dotar Vizeu, acrescentando mais um trofeu honroso à glória da famosa cidade de Viriato. Lutaram e venceram!

Seria preciso que surgissem, em cada cidade, em cada vila, sendo possível em cada aldeia de Portugal, homens como esses, amantes fervorosos da sua terra, conscienciosos dos seus deveres patrióticos, convictos da necessidade de se educar criteriosamente a criança desde a mais tenra idade, aliados do maior desejo de ligarem o seu nome a uma obra social essencialmente nacionalista, por todos os títulos meritória, para que como é mister, nascessem do norte ao sul do País alguns centros de Jardins-Escolas, paraísos das crianças, centros de educação infantil, a preparar utilmente a petizada de hoje para serem amanhã os dignos sucessores dos portugueses de antanho, mas educados para a vida do século em que vivemos, educação que não tiveram — porque dela não careciam na sua época — aqueles que em séculos passados tornaram para sempre gloriosa a Pátria Portuguesa,

GENERAL FERREIRA MARTINS.

## IGREJA ASSALTADA

Pela G. N. R. do Posto das Taipas, foi preso e entregue ao poder Judicial o cadastrodo Avelino Rodrigues «O Melhorior», solteiro, de 24 anos de idade, pedreiro, natural e residente na freguesia de Donim, deste concelho, que, interrogado no referido Posto, confessou ter assaltado a igreja por quatro vezes, tendo furtado das caixas das esmolas pertencentes ao culto, que abria por meio de arrombamento e chave falsa, a quantia de 250\$00, em notas, e que não pôde precisar a importância que furtou em trocos por não ter contado.

Este indivíduo apesar de ser relativamente novo, conta, no seu activo, 3 ou 4 prisões por furto e roubo, sendo a última pena sofrida por 3 anos de prisão.

## Tipografia IDEAL

Rua da Rainha, 56

Execução perfeita de todos os trabalhos

Preços honestos

## CURIOSIDADES

Há certas notícias que, por vezes, nos deixam dúvidas sobre a sua veracidade, o que, aliás, não será de estranhar se atendermos às mil e uma formas como poderão ser arquetectadas mil e uma *patranhas*... Quanto à notícia que hoje registamos nesta secção, ela é a seguinte:

«Um homem de 82 anos, cujo coração parou meia hora, ressuscitou»

LONDRES — O jornal médico britânico «The Lancet» publica um relatório acerca dum caso em que foi possível «ressuscitar» um homem. Este, de 82 anos de idade, tinha atingido o estado em que se manifestavam todos os indícios evidentes de morte: nenhum reflexo da córnea, feições como de cera, corpo frio. Aplicou-se-lhe uma injeção de adrenalina hipoclorídrica no músculo cardíaco, e o coração recomeçou a bater. Ao fim de três minutos o paciente respirava, ao fim de dez minutos mexeu um braço. A injeção foi aplicada trinta minutos depois de o coração ter cessado de pulsar. O «ressuscitado» está vivo e de boa saúde. — F. P.

Com 82 anos, o coração parado durante meia hora e a seguir a ressurreição do venerando ancião, por efeito de uma injeção, deverá tratar-se, com certeza, de um fenómeno semelhante àquele passado com outro indivíduo da mesma idade e que consistiu no aparecimento de uma nova dentição. Com tais progressos, não chegará a ser preciso pensar mais no coração de aço nem no aperfeiçoamento das dentaduras postizas!...

CARACOL.

## Os roubos nos campos

São muitos e valiosos os serviços que a G. N. Republicana presta à lavoura no seu policiamento rural, mas o seu pequeno efectivo em relação à área e população deste concelho, é impotente para evitar que os ratoneiros profissionais e os «amadores», aqueles que, se acham no direito de colher por suas próprias mãos, o que tanto custa de canseiras e trabalhos ao lavrador, causando assim enormes prejuízos.

Basta para avaliar esses prejuízos, principalmente nas uvas, este caso; num campo à margem da estrada de Braga com um rendimento aproximado de pipa e meia de vinho, as uvas colhidas no ano findo pelo dono do mesmo, encheram um cesto que uma rapariga levou à cabeça!

Por toda a parte o mesmo sucede. As frutas, a lenha dos montes e os cereais, tudo está à mercê da sanha desenfreada dos ratoneiros a ponto do correspondente de Cinfães do jornal o «Correio do Minho», pedir, para que fossem autorizados os lavradores a possuírem armas sem licença e fazerem o policiamento das suas freguesias.

Para isso, solicitamos que a G. N. R. redobre de vigilância e reprima severamente a continuação destes casos, por que a lavoura necessita de defesa na hora difícil que atravessa e o lavrador, de colher a remuneração do seu trabalho, único salário que auferir, após um ano de labor, sem limite de horas nem abono de família.

A. F. J.

## COLÓNIA BALNEAR

Numerosas crianças, filhas de operários da indústria Têxtil, seguiram para a Póvoa de Varzim, constituindo o primeiro turno da colónia balnear infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

## VIDA RECREATIVA

O Grupo excursionista 20 Arautos de D. Afonso Henriques, realiza o seu passeio anual, visitando a Galiza, nos primeiros dias de Setembro.

## Monumento Nacional a CRISTO REI

Prosseguem em ritmo normal as obras de construção dos alicerces que ficarão prontas durante o Outono.

A resistência de várias camadas rochosas do terreno retardou um pouco a aceleração das escavações, descidas a uma profundidade de 12 metros por 32 de largo.

Os quatro arcos triunfais do pedestal, que devem subir desde a superfície do terreno à altura de 82 metros, arrancam dos alicerces a uma profundidade de 8 metros.

A Subscrição Nacional ficou agora em 3.880.612\$10.

Deduzidas desta soma as despesas de preparativos, maquetes, compra de terreno, etc., e de propaganda, faltam ainda mais de cem contos para completar os três mil da empreitada dos alicerces. Concluída esta, põe-se o problema da construção do pedestal que não pode iniciar-se sem um fundo de alguns milhares de contos.

Portanto, ou as Dioceses e os devotos do S. Coração de Jesus se apressam na recolha de donativos, ou terá de sujeitar-se a uma lamentável e desoladora interrupção esta obra que será beleza e glória de Portugal e que é um Voto feito pelo Episcopado Português, em nome e para benefício de toda a nação, numa hora alitiva de risco iminente de sermos arrastados para a guerra e para a ruína.

Com a paz, Portugal nada perdeu, ganhou milhões e cresceu em renome. O Monumento será a paga desta dívida nacional de gratidão e a garantia de novos favores do Céu para a Pátria.

O Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 57 — Lisboa — fica fechado até 30 de Setembro, mas despachará toda a correspondência que lhe seja enviada.

— Pede encarecidamente a todas as pessoas e famílias abastadas que contribuam para o Plano Trienal do Monumento (1952-53-54); com o seu conto de reis anual, ou pelo menos um só conto por inteiro ou em prestações.

## D. Maria Rosa Ribeiro

## Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família profundamente sensibilizada pelas provas de amizade e de conforto recebidas quando do amargurado transe por que passou, vem por este meio agradecer a todos aqueles que lhe dispensaram e a quantos assistiram ao funeral da saudosa extinta.

Aproveitando o ensejo comunica às pessoas das suas relações e amizade que no dia 4 de Setembro, quinta-feira, 30.º dia do seu falecimento, pelas 8,30 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião, será rezada Missa pelo eterno descanso da finada. Antecipadamente se confessa agradecida pela assistência ao piedoso acto.

Guimarães, 31 de Agosto de 1952.

A Família.

545

## VENDE-SE

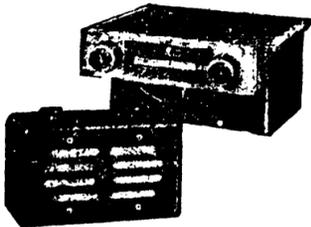
Uma propriedade rústica e urbana, produzindo vinho, cereais, fruta, etc., em Brito, com boas comunicações, energia eléctrica e água.

Informa-se nesta Redacção. 550

Anúncios no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

## Rádio-Receptores ingleses de suprema qualidade

Modelos de Mesa  
Radiogramofones  
Portáteis de Mala  
Modelos para bateria  
e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:

## ELECTRONIA, L.º

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARAES:

JOÃO DA COSTA

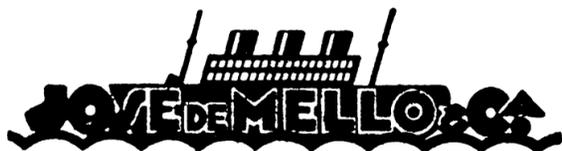
Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO

TELEPHONE, 405222

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57